

NOÇÃO DE MEIO URBANO COMO ESTRATÉGIA PARA COMPREENSÃO DA URBANIZAÇÃO NO BAIRRO CASTANHEIRA*¹

*Luiz Marconi Fortes Magalhães*²*

*Simone Silene Dias Seabra*³*

*Beny Gomes Coelho*⁴*

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo avaliar a importância da noção de meio urbano, como estratégia para a compreensão do processo de urbanização no bairro Castanheira em Belém na Amazônia Oriental. A noção de meio urbano, relacionada às noções de meio ambiente, desenvolvimento e qualidade de vida, é trabalhada como fator essencial para a dinâmica de um processo de urbanização. O aspecto físico do meio, relacionado aos serviços de infra-estrutura e equipamentos urbanos, foram considerados necessários e essenciais à vida urbana. Enfim, o entendimento da noção de meio urbano, é importante em educação ambiental a fim de facilitar habilidades de compreensão do processo de urbanização de área comunitária, quer seja um bairro ou uma cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; desenvolvimento urbano; Educação Ambiental; meio ambiente urbano; participação comunitária; pesquisa-ação; qualidade de vida urbana.

1- INTRODUÇÃO

A noção de meio urbano tem sido um conhecimento contemporâneo muito utilizado nas Ciências do Meio Ambiente, como um dos fatores facilitadores para a compreensão do processo de urbanização de áreas comunitárias, bem como para a aquisição de comportamento da pessoa com a sua sociedade e com o seu meio ambiente (DANSEREAU, 1983; MAGALHÃES, 1992; SAUVÉ, 1994; ELEISHE, 2000).

A noção de meio ambiente, quando assimilada, origina impactos no processo de educação ambiental das pessoas e consequentemente das sociedades, favorecendo a aquisição de uma consciência, para a utilização e preservação do meio ambiente em que vivem, quer seja urbano ou rural (JONAS, 1990; GUIMARÃES, 1995; GRÜN, 1996). Para GOFFIN (1993), *meio ambiente é um eco-sócio-sistema*. Este autor cita que *o ecossistema compreende os recursos e o espaço, o sócio-sistema*. Os

*Parte deste trabalho foi apresentado na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC. Brasília/DF – 9 a 14 de julho de 2000.

²Biólogo, M.Sc e Ph.D. em Ciências do Meio Ambiente, pela Universidade do Quebec, Canadá, Professor da Universidade Federal do Pará (marconi@amazon.com.br).

³Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia Arquitetônica pela Universidade de Osaka, Japão, Professora Adjunta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia (sdeseabra@nautilus.com.br).

⁴Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia, bolsista de iniciação científica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia (beny@amazon.com.br).

indivíduos e as populações de uma parte, a organização da sociedade sob seus aspectos técnico, econômico, social e cultural de outra parte (tradução livre)

A noção de educação ambiente é muito diversificada no mundo contemporâneo. Diante deste cenário, talvez uma das definições que possa se adequar à compreensão desta noção seja esta mencionada por GIORDAM & SOUCHON (1991), que diz: *uma educação para o meio ambiente é aquela em que se aprende a resolver e a prevenir problemas ambientais, e a realizar a gestão dos recursos coletivos* (tradução livre).

Para SAUVÉ (1994), *a educação ambiental é atualmente reconhecida como uma dimensão integrante da educação contemporânea. Mas o que caracteriza a educação ambiental? Longe de se limitar a transmissão de conhecimentos em ecologia ou a prescrição de comportamentos cívicos responsáveis, a educação ambiental aparece como um componente essencial de uma autêntica formação fundamental. Ora, como educar, ensinar, aprender em educação ambiental* (tradução livre).

Para a prática concreta de educação ambiental, a noção de meio urbano, advinda do saber empírico, isto é, da vivência das pessoas em um determinado meio urbano, poderá exercer um papel importante na interpretação do ambiente total (UNESCO, 1976, 1978; TUAN, 1980; CINEA, 1991; SAUVÉ, 1994; REIGOTA, 1997).

Tomando-se este quadro acima como uma hipótese possível de comprovação, supõe-se que a informação para o conhecimento da noção de meio urbano, favorecerá de certa forma aos

moradores do bairro Castanheira, uma compreensão mais próxima à realidade da dinâmica do processo de urbanização do meio ambiente em que vivem. Esta noção apresenta-se então, como um fator essencial para uma interpretação crítica do meio ambiente, e particularmente para o desenvolvimento de uma melhor relação de participação comunitária do morador com o bairro (TUAN, 1980; MAGALHÃES, 1999).

Este estudo tem como objetivo avaliar a importância da noção de meio urbano, como estratégia para a compreensão do processo de urbanização no bairro Castanheira em Belém na Amazônia Oriental, como suporte para as ações de educação ambiental, do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Qualidade de Vida e Meio Ambiente da SUPES/UNAMA.

2 - METODOLOGIA

2.1 - ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no bairro Castanheira (figura 1), que possui uma extensão territorial de 654.540 Km², com cerca de 5.162 domicílios edificadas, albergando aproximadamente 22.520 habitantes, sendo considerado um dos bairros mais populosos da cidade Belém-PA (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 1997). Uma das características mais importantes deste bairro é possuir ao seu entorno uma grande área verde pública, a Área de Preservação Ambiental de Belém, denominada de APA-Belém (figura 2).

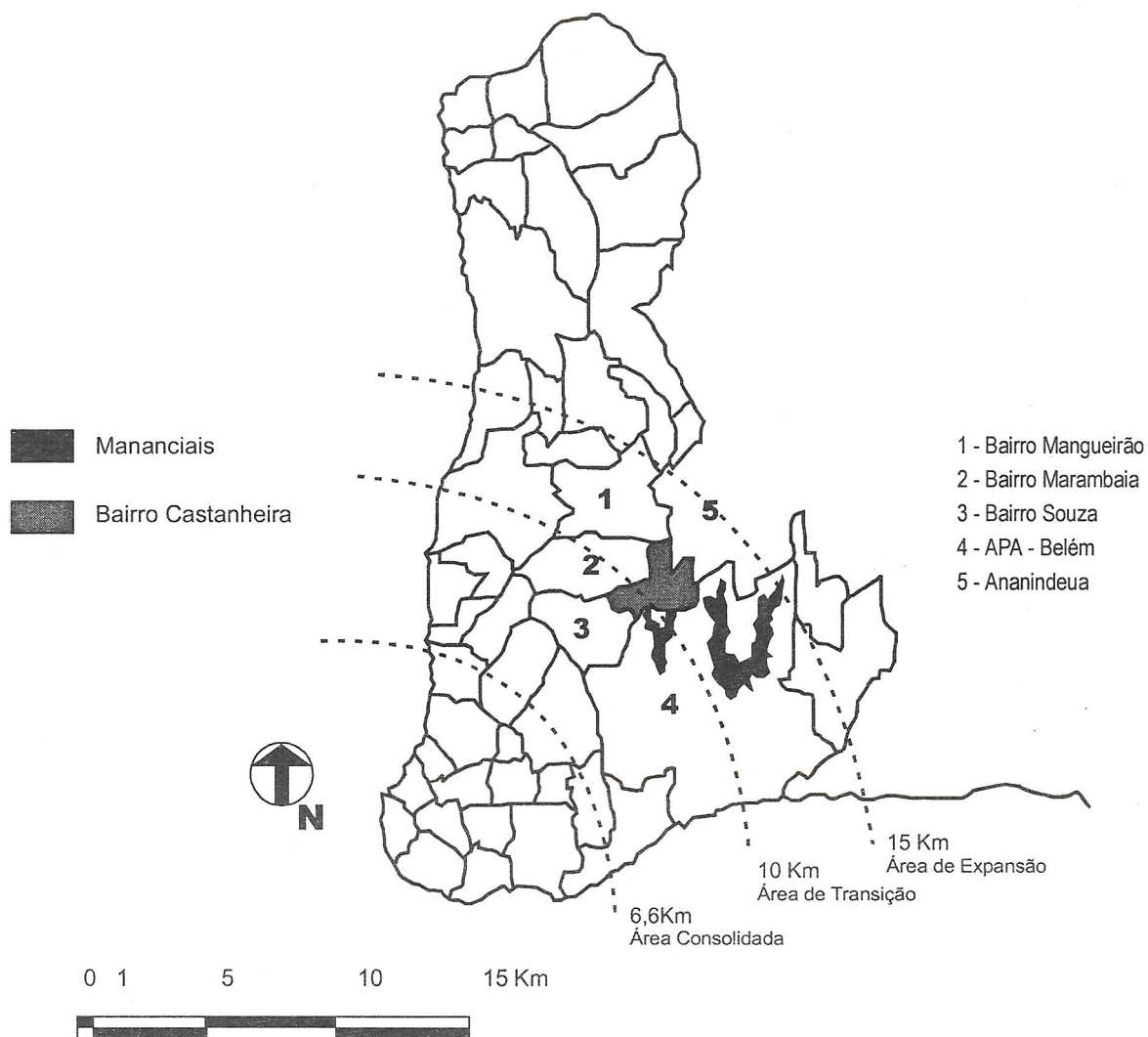


Figura 1 – Localização do bairro Castanheira na cidade de Belém-PA.

2.2 - COLETA DE DADOS

Os dados deste estudo foram obtidos durante os Encontros Comunitários sobre Qualidade de Vida e Preservação Ambiental realizados pelo Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Qualidade de Vida e Meio Ambiente da Superintendência de Pesquisa da UNAMA, nos meses de abril, maio e junho de 1999.

2.3 - AMOSTRAS

As amostras foram produzidas com 61 moradores do bairro Castanheira, na faixa etária de 18 a 65 anos através de uma sondagem subjetiva contendo indagações sobre: 1) meio ambiente urbano; 2) desenvolvimento urbano e 3) qualidade de vida urbana.



Figura 2 – Vista área parcial do bairro Castanheira, Belém-PA. Março, 1999.

2.4 - ANÁLISE DAS AMOSTRAS

A noção de meio urbano, como objeto de análise, foi trabalhada através de três valores analíticos: 1) como fator essencial para a dinâmica de um processo de urbanização; 2) como o aspecto físico, relacionado aos serviços de infra-estrutura e equipamentos considerados necessários e essenciais à vida urbana e 3) como uma noção importante em educação ambiental para facilitar a compreensão do processo de urbanização de área comunitária, quer seja um bairro ou uma cidade. Enfim, a análise dos dados obtidos neste trabalho, ou seja, o senso comum dos moradores do bairro Castanheira, foi realizada pela interpretação das observações acompanhadas da inferência dos autores deste estudo seguindo-se um referencial teórico conforme literatura mencionada no item referências bibliográficas.

3 - RESULTADO

O senso comum dos moradores do bairro Castanheira (61 questionários, na faixa etária de 18 a 65 anos), evidenciou neste trabalho, uma noção de meio urbano relacionada ao aspecto físico e aos serviços de saneamento que caracterizam um meio urbano. Este resultado vem, de uma certa forma, referendar as observações realizadas por SEABRA et al. (1999), quando mencionam que a paisagem urbana, no que concerne os serviços de saneamento, é uma imagem forte para os moradores do bairro Castanheira.

De uma forma geral, definições como: 1) *espaço geográfico das cidades onde estão concentrados em maior quantidade a população, as indústrias, o comércio*; 2) *espaço geográfico onde existem: esgotos*,

praças, ruas, lazer e segurança; 3) ambiente com saneamento básico e água de boa qualidade de vida, foram expressas pelos moradores do bairro Castanheira, para mostrar a compreensão de meio urbano que guardam em si mesmos. Estes resultados também mostram que o senso comum, de certa forma, identifica os elementos fundamentais de um meio urbano para o verdadeiro processo de urbanização. A princípio, estes resultados deixam transparecer que existe um certo saber popular que necessita ser informado e entendido a luz do saber elaborado, como sem dúvida diriam DANSEREAU (1983), SAUVÉ (1994), e MAGALHÃES (1999). Figuras 3 e 4.



Figura 3 – Aspecto físico de um trecho da alameda Moça Bonita, bairro Castanheira. Belém-PA. Março, 1999.

Enfim, os moradores do bairro Castanheira através da noção expressa neste estudo, busca definir o meio urbano, delimitando o espaço geográfico e apontando alguns serviços como essenciais para a organização física e funcional de um ambiente urbano, isto é, do processo de urbanização do bairro. Por outro lado, este resultado revela que existe entre os moradores do bairro Castanheira, um anseio por um meio urbano equilibrado, sadio e justo. Figuras 5 e 6.

Traços, Belém, v.3, nº 6, p. 35-41, dez, 2000

4 - CONCLUSÃO

A noção de meio urbano enunciada pelos moradores do bairro Castanheira, mostra de um lado, um desejo de mudança para se otimizar o ambiente do referido bairro, com perspectivas à qualidade de vida da comunidade.

De outro lado, este resultado, nos permite concluir que, informações para a compreensão da função do meio urbano através da prática de educação ambiental são fundamentais para o conhecimento do processo de urbanização do bairro e por consequência a sua preservação.

Finalmente, a noção de meio urbano,



Figura 4 – Aspecto físico de um trecho da alameda Moça Bonita, bairro Castanheira. Belém-PA. Março, 1999.

como estratégia para a compreensão do processo de urbanização no bairro Castanheira, constitui um importante instrumento para a prática da educação ambiental para o desenvolvimento de consciência individual e coletiva diante da participação comunitária para a conquista de melhoria da qualidade do espaço e da sobrevivência em um meio urbano.

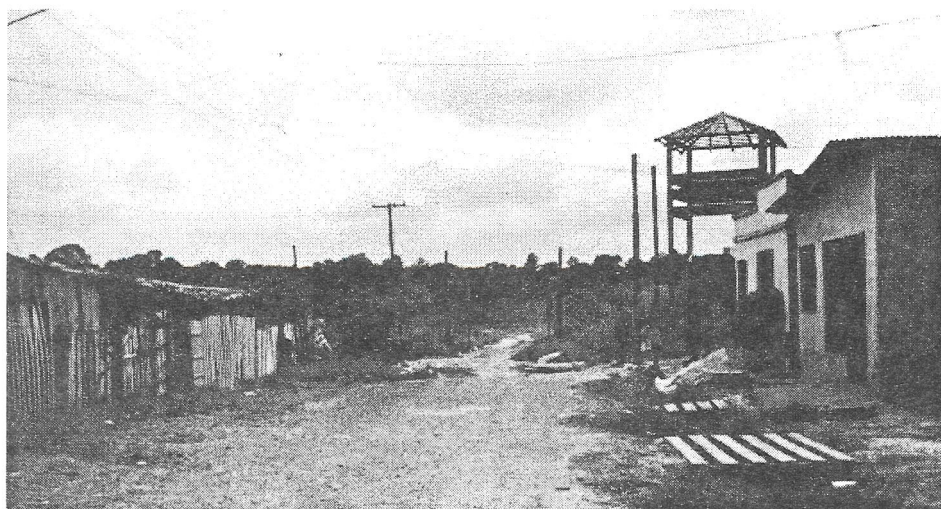


Figura 5 – Aspecto físico de um trecho da alameda Moça Bonita, bairro Castanheira. Belém-PA. Março, 1999.



Figura 6 – Aspecto físico de um trecho da alameda Moça Bonita, bairro Castanheira. Belém-PA. Março, 1999.

5 - PERSPECTIVA

Os resultados apresentados evidenciam anseios e, ao mesmo tempo, registram a importância de continuidade deste estudo. Assim, Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Qualidade de Vida e Meio Ambiente da Superintendência de Pesquisa da UNAMA, deverá a curto e médio prazos, trabalhar a possibilidade de realizar uma prática sobre a formação de consciência ecológica individual e coletiva para

proporcionar aos moradores do bairro Castanheira, conhecimento do seu meio ambiente para poder melhorar seu cotidiano social, cultural e ambiental.

6 - AGRADECIMENTOS

À Universidade da Amazônia, UNAMA, à Superintendência de Pesquisa, SUPES, à Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia, FIDES, pelo suporte financeiro para a realização

deste estudo. À comunidade e às associações comunitárias do bairro Castanheira pela colaboração na realização dos encontros comunitários. Aos colegas pesquisadores e estagiários do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental da SUPES/UNAMA pela valiosa colaboração na execução deste estudo.

7 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CINEA. **Programa de Educação Ambiental para as escolas públicas do Estado do Pará.** Comissão Interinstitucional para Implantação e Implementação de Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Estado do Pará. Mimeografado. Portaria n. 0487/90-GS/SEDUC, Portaria n. 303/90-GABS/SEMEC. Belém: CINEA, 1991.

DANSEREAU, P. **Impact de la connaissance écologique sur l'éthique de l'environnement.** In Cahiers de Recherche Éthique, n. 9, p. 9 – 30. Montréal: Éditions Fides. 1983.

ELEISHE, A. Resident's perception of urban natural setting: a visual assessment of Al Ain City open space, p. 26-33. In **Proceedings of the 31st Annual Conference of the Environmental Design Research Association.** San Francisco, CA – May, 2000.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental.** São Paulo: Papirus Editora, 1996.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação.** São Paulo: Papirus Editora, 1995.

GOFFIN, L. **Comprendre et pratique l'environnement.** Éducation à l'environnement- catalogue guide. Médiatique de la communauté française de Belgique, Bruxelles, 1993.

JONAS, H. **Le principe responsabilité.** Paris: Ed. du Chef, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM.. **Dados Sócio-Econômicos.** Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento, SEGEP. Belém-PA, 1997. Relatório.

MAGALHÃES, L. M. F. **Educação Ambiental.** In Anais do SIMDAMAZÔNIA, Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia, 16 a 16 de fevereiro de 1992, p. 30 – 37, Governo do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: PRODEPA, 1992. MAGALHÃES, L. M. F. **Paradigmas simbiossinérgico e inventivo da educação.** Mimeografado, 35 p. Curso de Especialização em Educação Ambiental do Centro de Educação da Universidade Federal do Pará, abril de 1999. Belém: Universidade Federal do Pará, 1999.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez Editora, 1997.

SAUVÉ, L. **Pour une Éducation relative à l'environnement.** Québec: Éditeur Limitée. 1994.

SEABRA S. S. D.; MAGALHÃES, L. M. F. & COELHO, B. G. **A Imagemabilidade do Meio Ambiente Urbano no Bairro Castanheira em Belém – PA.** Revista Traços, Centro de Ciências Exatas e Naturais. Universidade da Amazônia, Belém – PA, v.2, n.4, p. 5-9, 1999. TUAN, Y.-F. **Topofilia: Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

UNESCO. **La Charte de Belgrado.** Connexion, Bulletin de l'éducation relative à l'environnement, UNESCO-PNUE, no. 1, p. 1-3, janvier 1976

UNESCO. **Rapport final, Conférence intergouvernementale sur l'éducation relative à l'environnement,** Tbilisi (URSS), 14-26 oct. 1977, Paris: UNESCO, 1978.